



Informativo **CONJUNTURAL**

N.º 1.503

24 de maio de 2018

Aqui você encontra:

- **Editorial**
- **Panorama Geral**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte.*

*Informativo Conjuntural – Desde 1989
auxiliando você na tomada de decisões.*

DESTAQUES

LEIA NO EDITORIAL

Programa visa regularizar terras devolutas em 310 municípios gaúchos

LEIA NESTA EDIÇÃO

Trigo: inicia lentamente a implantação das lavouras no Estado

EDITORIAL

Programa visa regularizar terras devolutas em 310 municípios gaúchos

Pequenos produtores rurais que vivem em 400 mil hectares de áreas rurais de propriedade do Estado começam a receber a regularização e concessão real de uso da terra. É que na semana passada (14/05) foi anunciado pelo Governo do RS, através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), o Programa de Regularização Fundiária de Terras Devolutas Rurais, instituído por meio do Decreto 53.466, de 16 de março de 2017, que vai beneficiar famílias de agricultores que vivem em 310 municípios gaúchos, em especial nas regiões Central, Noroeste, Norte e Leste.

A regularização da área devoluta deverá propiciar aos agricultores ocupantes o acesso a linhas de crédito, bem como obtenção da Nota Fiscal de Produtor Rural, obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que permite acesso a linhas de crédito e financiamentos junto ao sistema bancário, e a condição para posterior titulação da área.

Para fins deste Programa, consideram-se terras devolutas as áreas não compreendidas entre as da União; as que, pertencentes ao domínio do Estado, não se acham utilizadas pelo Poder Público nem destinadas a fins administrativos específicos; e as que, não pertencendo ao domínio da União, não se acham no domínio particular por qualquer título legítimo.

A Emater/RS-Ascar, está envolvida no Programa desde o ano passado, capacitando técnicos e fazendo levantamento de agricultores que não têm documento de propriedade da terra, para auxiliá-los na regularização dos imóveis.

Para regularizar a situação e obter os benefícios, o interessado deve procurar o Escritório da Emater/RS-Ascar de seu município para verificar se o imóvel que ocupa é considerado devoluto. Caso positivo, deve formalizar requerimento e reunir a documentação solicitada, para que, na sequência, a área seja vistoriada pelos técnicos extensionistas e obtenham as coordenadas dos vértices do imóvel para confecção de croqui e memorial descritivo. A Emater/RS-Ascar encaminhará os documentos para a SDR, responsável pela análise da documentação e assinatura da concessão real de uso, que só será possível mediante a comprovação de moradia efetiva no lote e a utilização da terra, por meio de exploração agrícola, pecuária e florestal, dentro dos parâmetros exigidos pela legislação nacional.

Importante destacar que a concessão de terras devolutas se dará sempre em favor de família de agricultores comprovadamente residentes há no mínimo cinco anos na terra e não proprietários de imóvel rural ou urbano. Servidores públicos, que direta ou indiretamente tenham a seu cargo a administração de terras públicas, são proibidos de receberem concessão de áreas devolutas.

Com esse novo levantamento e o trabalho realizado, a Emater/RS-Ascar está contribuindo para a regularização das terras e, mais importante, favorecendo aos agricultores gaúchos o acesso a políticas públicas de inclusão produtiva.

Lino Moura
Diretor técnico da Emater/RS
e superintendente técnico da Ascar

PANORAMA GERAL

AGRICULTURA URBANA PODE GERAR US\$ 160 BILHÕES ANUAIS

O valor que poderia ser gerado pela agricultura urbana, se fosse implementada de forma maciça, poderia chegar a US\$ 160 bilhões anuais. É o que aponta estudo financiado pela National Science Foundation (NSF) e dirigido pela Universidad Estatal de Arizona (ASU) em parceria com pesquisadores do Google. Para desenvolver estimativas em escala global, os cientistas analisaram o número da população mundial, a área urbana e a base de dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) utilizando a plataforma Earth Engine do Google. Em seguida, eles adicionaram dados mais precisos por país. A produção anual de alimentos seria da ordem de 100 a 180 milhões de toneladas. A economia de energia seria de 14 a 15 bilhões de quilowatts-hora, em função das propriedades isolantes fornecidas pelos chamados “telhados verdes”. Além disso, a captura de nitrogênio estaria entre 100 mil e 170 mil toneladas, o que evitaria torrentes de 45 a 57 bilhões de metros cúbicos de água. A pesquisa, publicada na revista da American Geophysical Union “Earth’s Future”, estima que a agricultura urbana poderia ajudar a alimentar o mundo e a complementar a agricultura industrial, que enfrentará desafios em função das mudanças climáticas. A agricultura urbana é uma indústria subdesenvolvida, que pode isolar nitrogênio nas cidades, gerar poupança de energia, ajudar a moderar o clima urbano, reduzir torrentes de águas pluviais e fornecer alimentos nutritivos. Os países com potencial mais imediato para a agricultura urbana são aqueles com temperaturas mais temperadas, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento, para uma combinação adequada de culturas. Isso inclui a China, o Japão, a Alemanha e os Estados Unidos.

Fonte: FAO

DRONES ABREM NOVAS VAGAS ENQUANTO ACABAM COM VELHAS CARREIRAS

O mercado de *drones* voa lado a lado com o agronegócio. A agricultura é responsável pela metade deste mercado no Brasil. O restante está distribuído em infraestrutura, inspeção, torres de transmissão, entretenimento e fotografia. Os *drones* permitem mapear propriedades agrícolas, verificar o estágio de plantio, identificar pragas e até mesmo pulverizar pontos específicos. Também

podem ser utilizados para tarefas como contagem de cabeças de gado. Um aparelho pode, por exemplo, possuir um *software* que apresenta um mapa de calor aéreo, identificando em tons de verde plantas em processo saudável de fotossíntese, em amarelo indicadores de estresse ou em tom vermelho áreas de plantas mortas ou sem vegetação. Isso permite a ação direta do agricultor sobre o terreno. Ao mesmo tempo em que o *drone* reforça a agricultura de precisão, ele supre serviços manuais. É inevitável a substituição de mão de obra para profissões relacionadas, por exemplo, com a aplicação convencional de insumos agrícolas. No Japão, 90% das pulverizações já são feitas com eles. Como estes equipamentos permitem o mapeamento exato do terreno, é possível automatizar tratores para tais operações. Por outro lado, essas aeronaves abrem portas para analistas, engenheiros e profissionais das áreas de cartografia, agronomia e florestas, que devem ser contratados para analisar as imagens geradas pelos mecanismos. Mesmo que o proprietário rural tenha seu próprio autômato, os fornecedores de *drones* recomendam que contrate especialistas na análise dos resultados apresentados pelos *softwares* dos aparelhos, para aprimorar os resultados da agricultura de precisão. Também há espaço para o piloto de *drone*, uma profissão de futuro. É fundamental a especialização da atividade para o respeito à legislação área, cuja regulamentação já existe e é feita pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC. O proprietário é responsável pelo uso do aparato e precisa de autorização da ANAC para sobrevoar suas áreas. A navegação aérea não é permitida perto de aeroportos e, em aglomerados rurais, deve operar no máximo a 60 metros de altura. Em áreas urbanas, só podem operar em até 120 metros de altura e é preciso manter distância mínima de 30 metros de aglomerações de pessoas.

Fonte: Agrolink

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

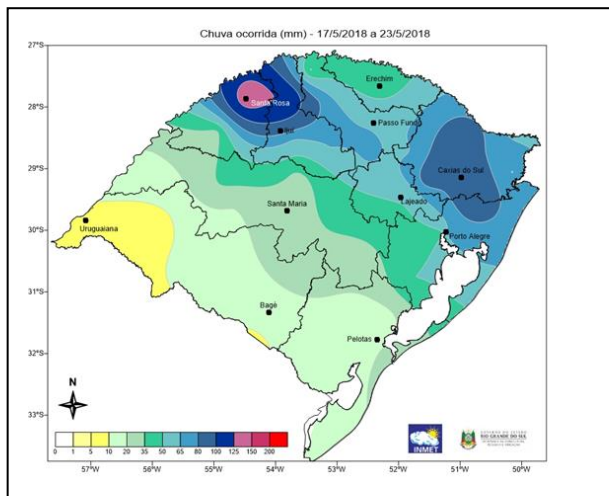
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 17 A 23/5/2018

A última semana apresentou chuvas expressivas e temperaturas baixas no RS. Na quinta-feira (17/5) o tempo permaneceu seco e com temperaturas amenas em todo Estado. Entre a sexta-feira (18/5) e o domingo (20/5), a propagação de uma área de baixa pressão provocou chuva em todas as regiões, com registros de temporais isolados na

Metade Norte. A partir de segunda-feira (21/5), o ingresso de uma massa de ar frio e seco afastou a nebulosidade, determinou o declínio das temperaturas e provocou a formação de geadas, com mínimas abaixo de 5°C em todas as regiões e valores próximos de 0°C no Planalto e na Serra do Nordeste.

Na Metade Sul os totais registrados oscilaram entre 10 e 30 mm, mas foram inferiores a 10 mm na Fronteira Oeste. No restante do Estado, os volumes oscilaram entre 35 e 50 mm e em vários municípios superaram 80 mm. Nas Missões e no Vale do Uruguai foram observados valores acima de 100 mm em alguns pontos. Os totais mais significativos observados nas estações do INMET e da rede SEAPI/SEMA ocorreram em Palmeira das Missões e Caxias do Sul (82 mm), Campo Bom (86 mm), Bento Gonçalves (89 mm), Vacaria (96 mm), Canela (100 mm), Santo Augusto (123 mm) e Santa Rosa (142 mm).

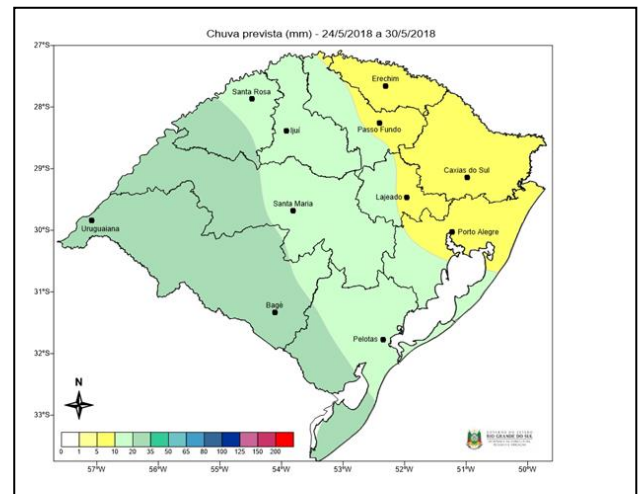
A temperatura mínima do período ocorreu no dia 23/5 em Vacaria-SEAPI (-1,4°C) e a máxima foi observada em São Luiz Gonzaga-INMET (25,8°C).



PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 24 A 30/5/2018

Nos próximos sete dias, o tempo permanecerá seco e com temperaturas amenas no RS. Entre a quinta-feira (24/5) e o sábado (26/5), a presença do ar frio manterá o tempo firme, com temperaturas baixas e possibilidade de formação de geadas. No domingo (27/5) o ar frio perde intensidade e as temperaturas se elevarão em todo Estado. Na terça-feira (29/5), a aproximação de uma frente fria provocará chuva sobre a Zona Sul, Campanha e na Fronteira Oeste. A partir da quarta-feira (30/5), as áreas de instabilidade atingirão o restante do Estado.

Os totais de chuva esperados para o período deverão ser inferiores a 10 mm na região Metropolitana, Serra do Nordeste, Planalto e no Vale do Uruguai. No restante das regiões os valores esperados deverão oscilar entre 15 e 25 mm na maioria das localidades, mas em algumas áreas da Campanha, Fronteira Oeste e nas Missões, os volumes poderão ser superiores a 30 mm.



GRÃOS

Grãos de verão

Arroz irrigado – Está tecnicamente encerrada a colheita de arroz no Estado, restando apenas lavouras pontuais, mas já prontas para serem colhidas.

Fases da cultura no RS Arroz	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 17/5	Em 10/5	Em 17/5	Em 17/5
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget.	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	0%	0%	0%
Maduro e por colher	0%	1%	0%	0%
Colhido	100%	99%	100%	100%

Fonte: Emater/RS-Ascar
*Média 2013-17

O rendimento das lavouras é considerado muito bom, com produtividades como referência de 8.214 kg/ha na **região Sul**, de 8.015 kg/ha nas regiões da **Campanha e Fronteira Oeste**, de 7.065 kg/ha na **região Central do Estado** e de 6.584 kg/ha nas áreas das **regiões Lagunar, Litoral Médio e Centro-Sul**. Até a última estimativa realizada pela Emater/RS-Ascar na

média do Estado, o rendimento de lavoura está em **7.557kg/ha**.

A comercialização continua com menor volume de vendas e com preços ainda abaixo do esperado pelos produtores.

Em contrapartida, novamente o preço médio da saca de arroz em casca no RS teve pequeno aumento na semana, de mais 0,89%, indo para R\$ 36,13, mas ainda assim, ficou abaixo da média histórica geral em 21,1%.

Alguns produtores já fazem o manejo da palha para o próximo plantio.

Soja – Colheita finalizada no RS, apresentando boas produtividades nas regiões preferenciais. Nas últimas estimativas da Emater/RS-Ascar, no **Planalto Médio** a produtividade ronda os 3.620 kg/ha; no **Alto Uruguai**, o rendimento de lavoura chega aos 3.662 kg/ha; nas regiões do **Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea**, a produtividade foi de 3.491 kg/ha. Já no **Alto Jacuí, Noroeste Colonial e região Celeiro** (as três perfazem a maior área semeada com a oleaginosa no RS, cerca de 925 mil ha), a produtividade fica em 3.471 kg/ha; na região Central (segunda maior área de semeadura, com 867 mil ha), o rendimento ficou em 2.632 kg/ha; na **Frenteira Noroeste e Missões** (terceira maior área do Estado, com cerca de 770 mil ha) chega a 3.056 kg/ha. Segundo a última estimativa, na média do Estado, o rendimento de lavoura ficou em **2.992 kg/ha**.

Fases da cultura no RS Soja	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 17/5	Em 10/5	Em 17/5	Em 17/5
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget.	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	0%	0%	0%
Maduro e por colher	0%	1%	0%	0%
Colhido	100%	99%	100%	100%

Fonte: Emater/RS-Ascar
*Média 2013-17

As últimas lavouras de segundo cultivo colhidas apresentaram diminuição no rendimento e qualidade de grão inferior, causado principalmente por danos do percevejo.

Aproximadamente 65% da safra já foi negociada, havendo nessa última semana diminuição no ritmo de vendas motivada pela queda dos preços internacionais, mas compensada aqui pelo câmbio dólar/reais.

Produtores continuam atentos ao andamento dos mercados e divididos entre negociar agora a produção ou parte dela ou arriscar e esperar por preços melhores.

O preço médio da saca de 60 quilos da soja no RS desta semana foi cotado em R\$ 76,87, ultrapassando em 0,6% o preço da média histórica geral de R\$ 76,42.

Soja disponível no Planalto Médio - R\$ 78,00/sc.

Soja disponível Cruz Alta - R\$ 80,50.

Milho – A safra vem chegando ao final, restando ainda para serem colhidas as áreas cultivadas a partir de janeiro e as com semeadura tardia, plantadas em resteva de fumo, feijão e milho de primeiro plantio, além de pequenas lavouras da agricultura familiar para autoconsumo.

O aspecto dessas áreas é de regular a bom, mas algumas delas foram afetadas pela deficiência de umidade ocorrida em março, abril e maio.

Fases da cultura no RS Milho	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 17/5	Em 10/5	Em 17/5	Em 17/5
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget.	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	1%	0%	0%
Maduro e por colher	1%	2%	0%	1%
Colhido	99%	98%	100%	99%

Fonte: Emater/RS-Ascar
*Média 2013-17

A comercialização atinge aproximadamente 75% da safra recentemente colhida para grãos, reduzindo o ritmo de vendas em decorrência da queda dos preços causado pela demanda enfraquecida das exportações.

O valor médio da saca de 60 quilos teve novamente pequena alta, de 1,83%, passando para R\$ 35,59, 25% acima do valor médio para o mesmo período.

Disponível no Planalto Médio - R\$ 39,00/sc.

Disponível em Cruz Alta - R\$ 42,00/sc.

Segue intensa a colheita do milho safrinha para silagem no Noroeste do RS, com rendimento de massa inferior ao ano passado; os volumes ainda são considerados bons, porém a qualidade da silagem está decaindo.

Feijão 2ª safra - A maior parte das lavouras de feijão se encontra colhida, alcançando os 78% da área estimada de 18,3 mil ha. As fases de enchimento e maturação respondem atualmente por 22%. O potencial de produção do feijão safrinha é considerado bom, mas em algumas áreas foi afetado pelo período de quatro semanas sem chuva ou de precipitações irregulares; isso poderá reduzir o rendimento de lavoura nessas áreas, mas não deverá afetar na média do Estado.

Fases da cultura no RS Feijão 2ª safra	Safra Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 17/5	Em 10/5	Em 17/5	Em 17/5
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget.	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	6%	12%	5%	6%
Maduro e por colher	16%	18%	15%	15%
Colhido	78%	70%	80%	79%

Fonte: Emater/RS-Ascar

*Média 2013-17

O preço médio da saca de feijão preto comercializada no RS, nessa semana, foi de R\$ 128,53, aumentando cerca de apenas 0,02% em relação à anterior.

Girassol - Cultivo encerrado na região. O preço pago pela saca de 60 quilos é de R\$ 73,92.

Grãos de Inverno

Trigo – A semana de alta umidade no solo não favoreceu o estabelecimento das primeiras lavouras nas principais regiões produtoras da gramínea; já há lavouras semeadas apenas nas áreas da região Noroeste, tradicionalmente a primeira a iniciar a semeadura no RS. Os tricultores continuam realizando a dessecação das áreas em que implantarão a lavoura de trigo, visando principalmente eliminar o azevém, a aveia e as plantas de soja que nasceram na pós-colheita.

Os agentes financeiros continuam acolhendo projetos técnicos e liberando os recursos para custear as compras de insumos.

Os preços atrativos conjugados às boas perspectivas climáticas para este inverno estão impulsionando os agricultores a plantarem o cereal nesta safra e a utilizarem boa tecnologia.

Nos **Campos de Cima da Serra**, ainda se mantém indefinida a expectativa de área de cultivo para a região onde a semeadura ocorre por último no Estado, em julho; há uma tendência de pequena redução na área de trigo, apesar da reação no preço do cereal.

No final de maio, a Emater/RS-Ascar estará divulgando o primeiro levantamento de intenção de plantio para o Estado.

A saca de trigo de 60 quilos está valendo R\$ 40,18 em média do Estado, subindo 3,82% somente nessa semana e ultrapassando em 6,3% a média histórica do mesmo período.

Aveia branca - Continua o plantio da aveia branca no RS. As primeiras lavouras tiveram problema de

germinação na região Noroeste, devido à falta de umidade do solo no momento e também durante o desenvolvimento inicial; mesmo assim, as lavouras voltaram a ser beneficiadas pelas precipitações ocorridas nessa última semana, melhorando a germinação, com boa emergência.

Conforme informações, deverá aumentar a área cultivada dessa cultura no Estado. As lavouras em geral são implantadas para a produção de grãos e cobertura de solos no inverno. É boa a procura por crédito de custeio para as lavouras de aveia branca, especialmente pela cobertura de Proagro.

Preço pago pela saca de 60 quilos: R\$ 74,78/sc.

Canola – A implantação da cultura foi iniciada lentamente no princípio desta semana, mas interrompida pela alta umidade nas áreas de produção; no geral, entretanto, a previsão de semeadura da cultura dentro do período recomendado deverá se cumprir sem maiores problemas.

As lavouras implantadas apresentaram boa emergência e desenvolvimento inicial satisfatório; pequeno ataque de lagarta rosca.

Essa lavoura, além de ser uma alternativa viável para o inverno, também se presta para a rotação de culturas nas áreas de cultivo do trigo; mesmo assim, deverá ter redução de área em razão da frustração da safra passada e da comercialização. Nos **Campos de Cima da Serra**, por exemplo, mesmo com a pequena área de produção na safra passada, nesse ano a implantação será reduzida, podendo mesmo ser zerada na região.

Preço médio de referência praticado para a saca de 60 quilos de R\$ 71,50.

Cevada - Os produtores estão aguardando a definição dos contratos de comercialização com as maltarias para definição da área a ser cultivada.

Linhaça - A cultura ainda não foi semeada e espera-se movimentação para esta atividade na primeira quinzena de junho na **região Noroeste**. A cultura deverá receber pequeno incremento na área cultivada, devido à provável redução da área de trigo, a qual deverá ser implantada para grãos e cobertura de solos no inverno.

HORTIGRANJEIROS

Situações Regionais

A semana se caracterizou por baixa incidência de radiação solar, chuvas significativas e

temperaturas baixas, porém sem formação de geada em boa parte das **regiões do Vale do Rio Pardo e nos Altos da Serra do Botucarái**.

O clima úmido, associado à redução da temperatura e à baixa incidência de radiação solar, é prejudicial ao desenvolvimento da maioria das hortaliças. O impacto maior é verificado nas espécies de verão cultivadas em estufa (tomate, pepino, entre outras).

Nessa época os cultivos de espécies de verão na sua maioria estão em final de ciclo; no entanto há cultivos mais tardios em fase de crescimento e desenvolvimento.

Com a mudança do clima na semana, intensificam-se a ocorrência de doenças fúngicas e bacterioses.

Culturas da cebola e alho estão em fase de plantio em sua maioria. Culturas de batata-doce e aipim estão com boa qualidade de produto, e com o retorno da chuva ocorre um incremento no desenvolvimento das raízes ainda em formação.

Em **Venâncio Aires** verificou-se a presença do percevejo de renda (*Vatiga manihotae*) que causa desfolha precoce na cultura da mandioca. Os sintomas são semelhantes ao do ácaro branco; na fase jovem a praga é comumente confundida com um pulgão branco.

Nas brássicas, principalmente couve-flor, ocorre a alternaria.

Oferta regular de produtos nas regiões.

Na **Fronteira Noroeste e Missões**, as chuvas foram gerais, intensificando-se assim a implantação de mudas e a semeadura nas hortas domésticas. Nas hortas com irrigação e protegidas já está ocorrendo a colheita de folhosas. Com as temperaturas mais amenas, voltou a produção de chuchu. As áreas que estavam preparadas esperando precipitações para implantação das culturas de outono e inverno estão em pleno plantio. Também inicia o plantio de ervilha com vistas à produção para autoconsumo. Os produtores colhem couve-folha, rabanete e alface. A produção hidropônica está normal e vem garantindo o abastecimento nos mercados.

No momento há colheita de bergamotas e tangerinas, bananas e abacates, finalizando a de figos, maracujás, mangas e caquis. Os citros de maneira geral estão em fase de amadurecimento de frutos e desenvolvimento vegetativo, com forte ataque de ácaros, larva minadora, percevejos e mosca das frutas, esses últimos ocasionando a queda prematura de frutos. A bergamota precoce variedade Ponkan e as laranjas de variedades umbigo e a varietal Salustiana já estão sendo

colhidas. A colheita da bergamota Satsuma Okitsu e da laranja do céu já está concluída. Figo em fase final de colheita, com forte ataque de broca dos ponteiros; banana em fase de emissão de cachos e alguns já em fase de colheita; rosáceas e videira em fase de senescência das folhas.

Os técnicos da Emater/RS-Ascar orientam a implantação de novos pomares quanto à adubação, aquisição de mudas, plantio de plantas recuperadoras de solo, espaçamento e cuidados sanitários. Estão agendadas para junho e julho as demonstrações de elaboração e aplicação de caldas e podas nas frutíferas em geral. No município de **Santo Cristo**, foi realizado curso de boas práticas de produção para fruticultores comerciais e para técnicos da Instituição, a fim de capacitarem os produtores locais. Está sendo esperada a entrega das mudas de morango.

Olerícolas

Cebola – Na **Serra Gaúcha**, as sementeiras das variedades precoces se ressentiram do grande volume de chuvas e dos diversos dias sem a presença da insolação, deixando-as com crescimento reduzido e coloração um pouco aquém do normal. Porém, a chegada do frio e o retorno da luz solar deverão restabelecer em breve o aspecto característico. Sementeiras das tardias, principalmente da variedade Crioula, estão sendo estabelecidas, devendo ser concluídas até o final de maio. Perspectivas são de incremento na área cultivada em 15%, face à motivação que a valorização do bulbo vem tendo no mercado. Ainda resta algum volume estocado de cebola em propriedades dos cebolicultores que comercializam nas **Ceasas de Porto Alegre e Caxias do Sul**.

No **Litoral Médio e Lagunar**, importante região produtora desse bulbo, o momento é de estabelecimento de sementeiras e aquisição de insumos. Considerando esta movimentação e apesar do sucesso da safra passada, mantém-se a tendência de não ampliação da área de cultivo.

Frutícolas

Uva - A ausência de frio e a ocorrência de elevadíssimas temperaturas nos meses de abril e parte de maio vinham preocupando os viticultores pelos efeitos fisiológicos adversos causados nas parreiras em toda a **região Serrana**. Muitos vinhedos vinham apresentando sucessivas brotações, evidenciando a não paralisação tradicional do final do outono. Em tais vinhas,

nesse quadro, estava inviabilizada a poda antecipada, normalmente feita de meados de abril a meados de maio; o consumo de energia e nutrientes de forma precipitada e a exposição das plantas a altos riscos de danos por geadas de forte intensidade. A chegada do frio no final do período veio acalmar os ânimos e abrandar os riscos de perdas nas videiras. A implantação das espécies de cobertura do solo também se encontra atrasada, sendo intensamente efetivada nesses últimos dias.

Citros - A ocorrência de dias frios da última semana tem contribuído decisivamente para intensificar a coloração alaranjada das frutas cítricas que estão em colheita na **região do Vale do Caí**, facilitando a comercialização. Estão sendo colhidas as bergamotas das variedades Caí e Ponkan; com maior volume de frutas em colheita o preço tem sofrido redução desde o início da colheita (veja quadro). Entre as laranjas, estão em colheita as variedades Céu precoce, a Shamouti e a umbigo Bahia. A Céu precoce é do grupo das laranjas sem acidez e é a primeira a ser colhida e comercializada, pois a baixa acidez permite que seja consumida quando ainda não completamente madura. A Shamouti é uma laranja de duplo propósito, servindo tanto para o consumo ao natural como para confecção de suco. Trata-se de uma laranja cujos pomares são relativamente recentes no Vale do Caí, sendo que os primeiros foram plantados há cerca de 20 anos. Novos pomares de Shamouti têm sido plantados anualmente, graças as suas boas características, quais sejam, resistência ao cancro cítrico, bom tamanho, boa coloração e excelente teor de suco. A umbigo Bahia é a fruta de mesa por excelência, e a melhor coloração da casca obtida nos últimos dias tem impulsionado a comercialização. Os preços médios recebidos pelos citricultores pelas laranjas comercializadas têm se mantido estáveis na última quinzena.

A surpresa positiva também nesse período é o significativo aumento do preço médio recebido pelos citricultores para a lima ácida Tahiti, o conhecido limão da caipirinha, que passou de R\$ 18,00 para os atuais R\$ 30,00/cx. de 25 quilos, um aumento de 67%. Os preços no mercado gaúcho são balizados pelos preços praticados em São Paulo, maior produtor nacional, já que a produção local não é suficiente para abastecer o mercado estadual. De acordo com o Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP, as cotações da lima ácida Tahiti dispararam nas roças na semana de 30 de abril a 04 de maio.

Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, a fruta chegou a ser negociada a até R\$ 50,00/cx. de 27 quilos, colhida, devido à disponibilidade restrita e à dificuldade de compradores em encontrar Tahiti com boa qualidade no mercado *in natura*. Assim, no período, a Tahiti registrou média em São Paulo de R\$ 35,48/cx. de 27 quilos, colhida, 80,2% superior ao valor da semana anterior.

Quadro de percentual colhido e preços das frutas cítricas no Vale do Caí

Fruta (caixas de 25 kg)	% colhido até 18.5.18	R\$/cx. 04 de maio	R\$/cx. 18 de maio
Bergamota Caí	20%	25,00	22,00
Bergamota Ponkan	20%	32,00	28,00
Laranja Céu precoce	20%	16,00	16,00
Laranja Shamouti	15%	23,00	22,00
Laranja umbigo Bahia	15%	22,00	22,00
Lima ácida Tahiti	30%	18,00	30,00

A cultura da laranja no Alto Uruguai apresenta-se em fase de desenvolvimento de frutos, com exceção das variedades precoces em fase de maturação e colheita (variedade Navelina). As variedades umbigo Bahia e Rubi começam a entrar no mercado, com preços entre R\$ 0,70 e 0,80/kg, para umbigo Bahia e de R\$ 0,31/kg para Rubi. Já se nota nos frutos sintoma da incidência de pragas, como o ácaro da falsa ferrugem. A mosca das frutas já começa a preocupar e requer monitoramento mais intenso nos pomares. Há alguns focos de pinta preta.

Entre as bergamotas, as variedades Caí, Ponkan e Clemenules entram no mercado; preço entre R\$ 26,00 e R\$ 30,00/cx. de 22 quilos.

Comercialização de Hortigranjeiros

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, entre o período de 15 a 22/5/2018 tivemos 26 produtos estáveis em preços, sete em alta e dois em baixa. Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa

somente os produtos com variação de 25% para cima ou para baixo.

Nenhum produto destacou-se em baixa, e três produtos destacaram-se em alta.

Couve – de R\$ 0,67 para R\$ 1,00/molho (+49,25%)

Entraram para a formação dos preços de atacado na oportunidade cerca de 2.256 dúzias de molhos de couve, enquanto a média por dia forte ocorrida nos últimos três anos para maio foi de 3.528 dúzias. O preço médio estabelecido nesta terça-feira, de R\$ 1,00/molho, ainda é baixo se comparado ao preço médio ocorrido no último triênio para maio, R\$ 1,21. A queda na oferta na folhosa por si só justifica a elevação dos preços de atacado. A procura é maior em função das temperaturas baixas e pelo tradicional uso do produto na confecção de pratos quentes de inverno, como nos sopões.

Milho verde – de R\$ 1,00 para R\$ 1,50/bandeja (+50,00%)

Vagem – de R\$ 3,50 para R\$ 4,50/kg (+ 28,57%)
Redução tradicional da oferta com o início das baixas temperaturas. Quanto ao milho verde o volume entrado nesta terça-feira foi de 23.020 bandejas com três espigas, bem menor que a média histórica para maio por dia forte, 35.420 bandejas. O preço formado nesta oportunidade, de R\$ 1,50/bdj., localizou-se muito próximo da média ocorrida nos últimos três anos, R\$ 1,52/bdj. Já na vagem o mercado foi abastecido por 8.518 quilos, enquanto a média por dia forte no triênio foi de 17.300 quilos. O preço médio formado com a baixa oferta desta hortaliça ficou por volta de R\$ 4,50/kg, valor inferior ao da média do triênio, R\$ 5,18/kg.

Produtos em alta	15/5/18 (R\$)	22/5/18 (R\$)	Aumento (%)
Limão Tahiti (kg)	1,67	2,00	+ 19,76
Brócolis (unidade)	1,83	2,08	13,66
Couve (molho)	0,67	1,00	+ 49,25
Couve-flor (cabeça)	2,08	2,50	+ 20,19
Milho verde (bandeja)	1,00	1,50	+ 50,00
Vagem (kg)	3,50	4,50	+ 28,57
Cebola nacional (kg)	3,25	3,50	+ 7,69

Produtos em baixa	15/5/18 (R\$)	22/5/18 (R\$)	Redução (%)
Manga (kg)	2,50	2,25	- 10,00
Morango (kg)	15,00	12,00	- 20,00

OUTRAS CULTURAS

Silvicultura

Erva-mate – Nas **regiões do Alto da Serra do Botucaraí e Vale do Rio Pardo**, a erva-mate está sendo comercializada com valores em torno de R\$ 8,00 a 10,00/arroba. Novos plantios não são observados, apenas replantes e reposição de plantas em ervais formados.

Os principais municípios produtores das regiões são **Fontoura Xavier, Itapuca, Venâncio Aires, Mato Leitão e São José do Herval**.

Reflorestamento - O eucalipto é a principal espécie cultivada nas regiões produtoras. As variedades Grandis e Saligna são as preferidas dos agricultores, principalmente em municípios com menor incidência de geadas severas. Na região do **Alto da Serra do Botucaraí** é plantado o Dunnii, tolerante a geadas.

Produtores estão com problemas de comercialização da lenha e da madeira.

A lenha de eucalipto está sendo vendida a R\$ 45,00/m³ posta no local do comprador. A lenha em pé (venda do mato, portanto sem o serviço de corte, empilha e transporte) é vendida a R\$ 20,00/m³ no máximo.

É registrada a presença da vespa do eucalipto, *Leptocybe invasa*, importante praga exótica do eucalipto. Há possibilidade de controle biológico, mas por enquanto os danos ainda não são significativos.

O preço pago pela madeira (toras) de eucalipto está em torno de R\$ 80,00 a R\$ 100,00/m³.

Na **Fronteira Oeste e Campanha**, o eucalipto é comercializado a R\$ 34,50/m³ em pé aos 7,5 anos para produtores da poupança florestal (fonte Fibria). Para a lenha, o comércio local paga R\$ 58,00/m empilhado posto no local e remuneração líquida ao produtor de R\$ 15,00/m empilhado.

Os preços da acácia-negra são os seguintes: casca a R\$ 260,00/t (posto em **Montenegro ou Estância Velha**) e madeira a R\$ 56,00/m empilhado (posto em **Rio Grande**) (fonte: Tanac e Seta).

Nos **vales do Taquari e Caí**, os preços praticados nas regiões são os seguintes:

- Mudanças de eucalipto Grandis, Saligna e Urophylla (o milheiro – em tubetes): R\$ 180,00
- Mudanças de eucalipto Dunnii (o milheiro – em tubetes): R\$ 190,00
- Mudanças de eucalipto Grandis, Saligna e Urophylla (o milheiro – em laminado): R\$ 180,00
- Mudanças de eucalipto Dunnii (o milheiro – em laminado): R\$ 190,00
- Mudanças de Acácia-negra (o milheiro – em laminado): R\$ 170,00
- Lenha de Acácia-negra: preço médio de R\$ 60,00 a R\$ 65,00/metro estéreo, dependendo da localização e principalmente da qualidade da lenha.
- Lenha de eucalipto: de R\$ 30,00 a R\$ 35,00/metro estéreo, dependendo da qualidade, localização e comprador. Geralmente o pagamento de valor maior é com prazo de 60 a 90 dias.
- Toretas de eucalipto para paletes e lâminas: R\$ 45,00/metro estéreo (cheque para 60 dias). Peças serradas com tamanho uniforme de 1,20 ou 1,25 metros, conforme a empresa laminadora solicita.
- Casca de Acácia-negra: de R\$ 0,21 a R\$ 0,23/kg
- Carvão vegetal de Acácia-negra: de R\$ 0,65 a R\$ 0,70/kg
- Carvão vegetal de eucalipto: de R\$ 0,55 a R\$ 0,60/kg
- Tora de eucalipto para serraria: de R\$ 65,00 (se precisa trator para retirar da lavoura) a R\$ 80,00/m³ (se está encostado na estrada) – pagamento com cheques para 60 a 90 dias.

Os produtores de lenha e toras queixam-se do longo prazo para receber das empresas – pagamentos com prazo de até 180 dias.

O mercado e os preços de derivados de eucalipto estão difíceis. Produtores têm dificuldade de vender a lenha de eucalipto.

É cada vez mais escassa a sucessão rural na atividade de silvicultura da agricultura familiar. O jovem não quer mais trabalhar em atividades penosas.

Na **grande região Metropolitana**, que engloba **Litoral Médio e Norte, Centro-Sul, Delta do Jacuí e Paranhana-Sinos**, a cultura do eucalipto tem grande importância econômica na região fumageira, devido ao uso da lenha para secagem do tabaco, para produção de carvão e como matéria-prima para serrarias. A cotação da lenha está ao redor de R\$ 35,00/m³; da madeira bruta, em torno de R\$ 180,00/m³, enquanto a do carvão gira ao redor dos R\$ 0,80/kg, pagos ao produtor. A produção de resina está em plena atividade com a limpeza de estrias, substituição de saquinhos e colheita. Estima-se que somente em **Mostardas** venham sendo produzidos três milhões de quilos de resina, com renda bruta de em torno de nove milhões de reais.

CRIAÇÕES

Pastagens - O campo nativo apresenta-se com aspecto mais fibroso, redução da taxa de acúmulo de forragem e diminuição da qualidade devido à queda das temperaturas, que provoca o crestamento das pastagens. A partir dessa época é importante o fornecimento de sal proteinado para suprir a deficiência de proteína devido à redução da qualidade das espécies forrageiras do campo nativo. Em vários municípios há pastagens de braquiárias que até o momento ainda estão apresentando um bom aporte de massa verde. Em algumas regiões há presença de plantas indesejáveis demandando o controle com a realização de roçadas.

Se intensifica o plantio das pastagens cultivadas de inverno, com predomínio das espécies de aveia e azevém, que com o solo úmido, apresentam boa germinação e desenvolvimento. A temperatura em declínio foi muito bem recebida pelos produtores, pois o clima mais frio beneficia as pastagens de inverno, evitando a competição com espécies subtropicais e com o controle de pulgões. As pastagens de aveia e azevém já recebem adubação nitrogenada para estimular o perfilhamento. Melhoram também as condições de implantação das pastagens com leguminosas (trevos e cornichões). Na **região do Litoral Sul**, as pastagens de azevém estão com ótimo desenvolvimento, e a maioria dos produtores utiliza o primeiro ou segundo corte. Com a oferta de pastagem de inverno para as criações, o vazio forrageiro vai sendo amenizado, permitindo o aumento da produção de leite e carne.

Nas áreas onde foi cultivada soja, além da ressemeadura natural de aveia e azevém (chamado de “azevém guacho”), produtores

semeiam adicionalmente aveia e azevém, além da ressemeadura natural dessas pastagens ou estão utilizando as pastagens para pastoreio do gado. Muitos rebanhos estão sendo alojados nas restevras de arroz.

A maioria dos produtores já concluiu a silagem, que está sendo utilizada nas propriedades.

Bovinocultura de corte - Condições nutricionais: apresentam perda de peso devido à diminuição da qualidade e também da oferta de forragem. Com o desenvolvimento das pastagens anuais de inverno, a tendência é a retomada do ganho de peso.

Condições sanitárias: de maneira geral os bovinos encontram-se em boas condições sanitárias, porém ainda persiste o ataque de ectoparasitas, principalmente carrapatos, mosca-do-chifre e bernes; com o frio, poderá se reduzir nas próximas semanas. Há dificuldade para controlar as infestações de carrapatos, devido à resistência aos princípios ativos utilizados. No período ocorre a imunização das terneiras de três a oito meses de idade contra a brucelose bovina. Também estamos em plena campanha de vacinação contra a febre aftosa, que começou dia primeiro de maio e se estende até o final do mês, período durante o qual todos os bovinos e bubalinos devem ser vacinados.

Condições reprodutivas: intensificação dos diagnósticos de gestação a partir desse mês, já apartando as vacas vazias após o desmame, para descartar, engorda ou entoure de inverno.

Manejo: realizam-se práticas de desmame e final de castração, visando à comercialização nas feiras especializadas de terneiros de corte.

Comercialização: os preços do gado gordo e da carne têm se mantido estáveis devido à crise e à instabilidade do mercado. O preço não tem reagido como acontecia nos outros anos. O gado de reposição está com preço abaixo do esperado pelos pecuaristas. Somente animais de sobreano e terneiros encontram mercado específico (exportação em pé para o Oriente Médio), obtendo preços de até R\$ 6,50/kg vivo, considerado justo pelos pecuaristas. No último sábado, mesmo com o mau tempo, foram embarcados no Porto de Rio Grande em torno de quatro mil terneiros. Por parte de alguns produtores, começa a ocorrer neste período a aquisição de animais para engorda. Em **Pinheiro Machado**, a comercialização teve uma pequena alta, devido à procura de animais de recria para serem alojados nas restevras das áreas de soja. Em **Capão do Cipó**, também há maior procura no momento por animais magros e

terneiros para desenvolvimento e engorde nas pastagens; poucos negócios em relação ao gado gordo. Em **Bossoroca** ocorreu neste final de semana a Feira do Terneiro, com pouca procura por crédito; foram comercializados em torno de 500 animais, com preços de R\$ 6,65/kg vivo para os terneiros machos, R\$ 5,06/kg vivo para as novilhas e de R\$ 4,90/kg vivo para as terneiras.

Preços praticados na região Centro-Sul (R\$/kg vivo)

Produto	Média
Boi gordo	4,90
Vaca gorda	4,22
Vaca de invernar	3,80
Novilho	4,90
Novilha	4,70
Terneiro	6,00
Terneira	5,30
Búfalo	4,20

Fonte: Escritório regional Emater/RS-Ascar de Porto Alegre

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2.023 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_25052018.pdf no período de **21 a 25/5/2018** o preço do boi para abate variou entre **R\$ 4,88 e R\$ 5,20/kg vivo**. O preço médio ficou em **R\$ 4,88/kg vivo**, o mesmo preço da semana anterior. O preço da vaca gorda variou entre **R\$ 3,80 e R\$ 4,50/kg vivo**. O preço médio ficou em **R\$ 4,14/kg vivo**, o mesmo preço da semana anterior.

Bovinocultura de leite - Para os produtores que exploram a atividade leiteira, maio é um mês em que a produção de pastagem fica limitada pelas condições climáticas, pois nesta época do ano, as pastagens de verão, tanto as anuais como as perenes, ficam prejudicadas pelas baixas temperaturas e pela diminuição da insolação.

Na última semana ocorreu boa precipitação pluviométrica, mudando o cenário que até então não era favorável devido à restrição hídrica em algumas regiões do Estado. Com essa entrada de chuvas, as pastagens implantadas melhoraram o desenvolvimento, aumentando o número de áreas em condição de pastejo. Além disso, esta umidade permite a germinação de áreas semeadas e dá condição de semeadura das demais áreas.

As pastagens de inverno oferecem os primeiros pastoreios; a silagem produzida foi em volume inferior e de baixa qualidade nas regiões em que

ocorreu escassez hídrica, o que causa preocupação com a disponibilidade de alimentos para os períodos críticos do ano.

Na **região de Ijuí**, a grande concentração de implantação de forragem anual de verão na primavera dificultou a oferta de forragem nesta época do ano. Também destacamos que o período seco dificultou o desenvolvimento das forragens anuais de inverno implantadas em abril e também o manejo da adubação nitrogenada em cobertura. Por outro lado, o milho em segundo cultivo e destinado à confecção de silagem está apresentando altos rendimentos e boa qualidade.

Na **região das Missões**, onde as precipitações foram mais regulares, os produtores seguem a implantação das pastagens de inverno e em algumas propriedades já promovem o primeiro pastejo de aveia. A chuva ocorrida possibilitou a aplicação de nitrogênio nas áreas já manejadas. Os produtores utilizam silagem, feno e pré-secado para suprir o volumoso aos animais. Está sendo realizada a colheita de milho para silagem, com bons volumes, porém com redução da qualidade. A maioria dos produtores já finalizou a produção de silagem, concentrando-se agora na confecção de feno e pré-secado com o excedente da produção de massa das pastagens de tifton, principalmente.

Na **região Serrana**, encerrou a produção de silagem, alcançando a produtividade e a qualidade esperadas. Em **Carlos Barbosa**, alguns produtores obtiveram média de 75 toneladas por hectare.

Nesse período, é comum a queda na produção de leite, ocasionando uma pequena elevação do preço recebido pelo produtor. Algumas fêmeas já apresentam redução de escore corporal, e as matrizes não estão atingindo o pico de produção, devido às restrições na dieta.

De maneira geral os bovinos encontram-se em boas condições sanitárias; porém ainda persiste o ataque de ectoparasitas, principalmente carrapatos. No **município de Pelotas**, há infestação considerável de carrapatos, que deve diminuir com a ocorrência do frio. Está chegando ao final o período de vacinação da febre aftosa no Estado.

Na **região de Passo Fundo**, período crítico na oferta de alimento volumoso, uma vez que as culturas de verão encerram o ciclo e as pastagens de inverno ainda não estão plenamente estabelecidas, parte em virtude de atraso no desenvolvimento ocasionado pelas condições climáticas registradas até semana passada. Essa

condição tem exigido o uso do alimento conservado (silagem, pré-secado e fenos).

Já em **Turuçu**, foram instalados nesta semana mais dois sistemas de irrigação fixos em pastagem para gado leiteiro; assim, atualmente são seis produtores de leite beneficiados com recursos do Feaper para irrigação de pastagens para bovinos de leite.

Comercialização

O cenário é de leve reação do preço pago no litro de leite. Produtores manifestam frustração na atividade uma vez que a margem líquida reduz com os custos de produção cada vez maiores, com o aumento no preço da ração, minerais, medicamentos, entre outros, necessários para a saúde e produtividade do rebanho. O descarte de vacas para o abate está bastante complicado, uma vez que não há mercado comprador para esses animais.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2.023 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_25052018.pdf o preço do leite variou entre **R\$ 0,87 a R\$ 1,20/L**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O preço médio ficou em **R\$ 1,05/L**, apresentando aumento de **1,94%** em relação à semana anterior, de **R\$ 1,03/L**, o que também pode ser verificado no gráfico abaixo.

Ovinocultura - Clima frio e seco favorece o rebanho. A condição corporal em geral é boa devido à ocorrência de chuvas nas últimas semanas com bom rebrote do campo nativo e também devido ao início da utilização de algumas pastagens cultivadas de inverno. O momento é de cultivo de pastagens de inverno para garantir a nutrição adequada das matrizes até o momento do parto e lactação.

Manejo reprodutivo: a época de monta terminou. Estão sendo feitos o diagnóstico de gestação e o preparo das fêmeas prenhas, com manejo pré-parto e retirada do excesso de lã na região do úbere, para facilitar a futura amamentação dos cordeiros. Início dos nascimentos de cordeiros.

Condição sanitária: período de banhos sarnicida e piolhida com produtos específicos recomendados pelo serviço oficial de defesa agropecuária. É preciso atentar para o controle da verminose ovina, em especial a hemonose, a qual afeta frequentemente o rebanho neste período do ano. Em algumas propriedades os

ovinos apresentam problemas de doenças no casco e míiases.

Comercialização

Observa-se aumento no preço dos cordeiros em função estarmos entrando em um período sem cordeiros no mercado, os mais tardios do Estado (da região Sul) já foram vendidos, e recém está iniciando o período de nascimento de 2018. Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2.023 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar, disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_25052018.pdf o preço do cordeiro para abate variou entre **R\$ 5,20 a R\$ 6,50/kg vivo**. O preço médio ficou em **R\$ 5,93/kg vivo**, apresentando aumento de 0,34%, em relação à semana anterior, de **R\$ 5,91/kg vivo**.

Apicultura - O clima mais frio, normal para essa época, reduz a atividade das abelhas. É o momento de monitorar enxames mais fracos, principalmente capturados em março/abril. Por outro lado, os dias ensolarados e as temperaturas mais elevadas durante o dia são importantes para o desempenho das atividades das colmeias. Produtores fazem a colheita do mel da época. A safra do mel de outono foi muito satisfatória. Os apiários bem manejados tiveram produção bem acima à dos últimos anos. Isto se deve às condições climáticas favoráveis. Três florações se destacaram como grandes indutoras da produção de mel. Apesar da diversidade da nossa flora apícola do Estado, especialmente a nativa, as florações que influenciaram positivamente a produtividade foram as das plantas de uva-do-Japão, aroeira vermelha e os reflorestamentos com eucalipto. Em geral os apicultores estão realizando colheita com bons rendimentos, com média oscilando entre 15 e 25 kg/caixa.

Manejo dos apiários: evitar enxameações, captura de novos enxames e colocação de sobre caixas. Os apicultores realizam limpeza de apiários (roçadas) e de melgueiras (raspagem de própolis). Nesta época, o apicultor precisa evitar que as colmeias sofram ou morram com o frio. Para isto precisa colocar o redutor do alvado, ter telhado na colmeia para evitar a chuva, manter o apiário limpo para evitar a presença de inimigos e observar, caso ocorram longos períodos de chuvas, o fornecimento de alimentação suplementar para as colmeias. Apicultores têm buscado estratégias a fim de incrementar a

produtividade, como o uso de melgueiras $\frac{3}{4}$ (19 cm) com oito e com nove quadros (o que chega a produzir até dois quilos a mais por melgueira e reduz custos e tempo no manejo dos quadros). Continua forte a mortandade de enxames neste período.

Comercialização

O fator negativo desta safra é o baixo preço do mel vendido a granel, especialmente o destinado à exportação. Enquanto na safra passada o apicultor recebia em média de R\$ 11,00 a R\$ 13,00/kg, nesta safra o preço ofertado aos apicultores situa-se em torno de R\$ 6,00/kg. O mercado não está reagindo para venda de mel em maiores quantidades.

Preços praticados na comercialização do mel no Estado (R\$/kg)

Região	A granel	Embalado
Bagé	6,50	18,00
Erechim	8,00	25,00
Lajeado	6,00 a 10,00	-
Passo Fundo		20,00 a 25,00
Pelotas	9,50 a 15,00	15,00 a 22,00
Porto Alegre	5,00 a 7,00	20,00 a 25,00
Soledade	7,00 a 9,00	-

Fonte: Escritórios regionais da Emater/RS-Ascar.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2013-017	
		24/05/2018	17/05/2018	26/04/2018	25/05/2017	GERAL	MAIO
Arroz em Casca	50 kg	36,13	35,81	34,94	41,99	45,79	44,20
Feijão	60 kg	128,53	128,50	129,24	156,48	189,96	180,11
Milho	60 kg	36,59	34,95	34,41	24,19	32,03	28,47
Soja	60 kg	76,87	76,50	75,82	64,82	76,42	72,00
Sorgo	60kg	23,33	23,00	22,67	22,77	27,94	26,70
Trigo	60 kg	40,18	38,70	35,91	31,76	38,18	37,81
Boi para Abate	kg vivo	4,88	4,88	4,84	5,28	5,39	5,28
Vaca para Abate	kg vivo	4,14	4,14	4,13	4,63	4,81	4,67
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,93	5,91	5,90	6,07	5,72	5,46
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,15	3,15	3,16	3,72	4,00	3,85
Leite (valor líquido recebido)	litro	1,05	1,03	1,01	1,28	1,11	1,09
		21/05-25/05	14/05-18/05	23/04-27/04	22/05-26/05		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2013-2017 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2013-2017.